



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 27 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO FRETE & PERFIL	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Senado pode prolongar seguro-desemprego	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Financiamentos	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Preços	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mais baixo	6
BRASIL & MUNDO	
JORNAL DO COMMERCIO Posição	7
BRASIL & MUNDO	
JORNAL DO COMMERCIO Desempenho	8
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO Concorrência	9
A CRITICA sim & não	10
OPINIÃO	
A CRITICA NA ALE	11
ECONOMIA	
A CRITICA ARMAZENAGEM	12
ECONOMIA	
A CRITICA EMPRESAS FAMILIARES	13
ECONOMIA	
A CRITICA EM MANAUS	14
ECONOMIA	
A CRITICA POLO INDUSTRIAL	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	16
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto (continuação)	17
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Suframa	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Uberlândia-MG	19
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Codam avalia investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão	20
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO	
Efeito Japão	21
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Confaz	22
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	23
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro (continuação)	24
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
INCENTIVO FISCAL	25
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Gradiente vai reabrir fábrica após obter parceria da Afeam	26
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Governo e senadora defendem reforma que incluía ZFM	27
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Empreendedor do País é pouco inovador	28
AMAZONAS	

CAPA

Por Sandra Bezerra

INVESTIMENTO - Com um total de 58 empresas e um valor de R\$ 103,5 milhões liberados somente no primeiro trimestre deste ano, o Banco da Amazônia pretende atin-

gir a meta de R\$ 831 milhões em financiamento a empresas em 2011. Grandes indústrias do PIM (Polo Industrial de Manaus) estão entre os beneficiados pela linha de crédito do Basa.

Página A6

FRENTE & PERFIL

HONDA

A Moto Honda da Amazônia anunciou ontem que a produção de motocicletas de sua fábrica em Manaus será mantida em ritmo normal, conforme programado no planejamento anual. Mas os impactos sofridos pelos fornecedores da Honda Motor no Japão podem desabastecer de componentes a produção de veículos em Sumaré (SP).

#

Senado pode prolongar seguro-desemprego

Projetos que possibilitam o prolongamento da concessão do seguro-desemprego por até 12 meses para grupos específicos de segurados é um dos 12 itens que estão na pauta da CAS (Comissão de Assuntos Sociais) desta quarta-feira. Atualmente, o benefício é concedido por um período variável de três a cinco meses, podendo ser prorrogado por mais dois meses.

O projeto (PLS 127/06), de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), prevê que o prolongamento seja feito a critério do Codefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador) e que seja submetido à regra de que o gasto adicional não poderá ultrapassar, em cada semestre, 10% do montante de Reserva Mínima de Liquidez, estipulada em lei.

Empréstimo

Também está na pauta da CAS projeto que proíbe a cobrança de taxas de juros para aposentados e pensionistas, nos empréstimos com desconto em folha de pagamento, com valores maiores que os cobrados de trabalhadores da ativa (PLS 567/07).

Segundo Paim, autor da proposta, a cobrança de taxas de juros mais altas para aposentados e pensionistas caracteriza discriminação contra a pessoa idosa, prevista no Estatuto do Idoso, além de ser "uma injustiça contra pessoas que contribuíram por toda

a vida para o crescimento da economia e para o desenvolvimento do país".

Elevadores

Outro projeto que poderá ser votado nesta quarta obriga a instalação de janelas com ventilação nos elevadores de edifícios privados destinados ao uso coletivo. Pelo projeto (PLS 467/09), que será analisado em forma de substitutivo, as janelas deverão ser dotadas de mecanismo interno de abertura para casos de emergência e sistema de pro-

teção que impeça a saída de pessoas.

Segundo explica Marcelo Crivella (PRB-RJ), autor da proposta original, muitas vezes, a parada de um elevador devido a defeito técnico ou à falta de energia elétrica "causa intranquilidade às pessoas que se encontram em seu interior" e a existência de uma janela é "fundamental para a manutenção da calma enquanto aguardam socorro".

Bombeiro

Projeto de lei da Câmara

(PLC 7/11) que distingue "bombeiro" e "brigadista particular" também poderá ser votado na reunião da CAS desta quarta. Pela proposta, a expressão "bombeiro" passa a ser denominação exclusiva dos profissionais das forças de segurança pública de estados e do Distrito Federal integrados aos Corpos de Bombeiros Militares. Já os atuais "bombeiros civis", que atuam em empresas ou grupos voluntários, devem passar a ser identificados apenas como "brigadistas particulares".

Financiamentos

Basa libera R\$ 103,5 milhões no 1º trimestre

O Banco da Amazônia pretende atingir R\$ 831 milhões em financiamentos até o fim do ano

Por Sandra Bezerra

Com um total de 58 empresas e um valor de R\$ 103,5 milhões liberados somente no primeiro trimestre deste ano, o Banco da Amazônia pretende atingir a meta de R\$ 831 milhões em financiamento a empresas em 2011, de acordo com informações do superintendente do banco, Antonio Carlos Benedetti. O Banco da Amazônia atende a demanda de empresas de todos os portes na disponibilização de crédito, incluindo as grandes indústrias do PIM (Polo Industrial de Manaus). "Temos vários clientes do PIM, todavia não tenho o valor segmentado dessas empresas, acredito que totalizem 60% do volume financiado", explica Benedetti.

O Basa oferece várias opções de crédito para microempresas, por exemplo, o banco apresenta o ROB

(Receita Operacional Bruta Anual), que oferece aporte até R\$240 mil. Para as pequenas, o ROB anual, que opera com valores acima de R\$ 240 mil e até R\$ 2,4 milhões. As médias podem ter acesso ao ROB anual, acima de R\$ 2,4 milhões e até R\$ 35 milhões e as grandes empresas, um ROB anual acima de R\$ 35 milhões. Quanto à documentação, o Basa orienta que a empresa tenha cadastro aprovado no banco da empresa e sócios, escritas organizadas e atualizadas, projeto de viabilidade econômico financeira.

Segundo o superintendente, as ações vêm sendo lucrativas para ambos os lados, vide os dados estatísticos do número de empresas que procuraram as agências do Banco da Amazônia no ano passado. "Foram atendidas em 2010, 344 empresas com volume de R\$ 276,9 milhões (setor urbano) e 5.103 produtores rurais, com aporte de R\$ 81,8 milhões para seus projetos", informou.

O banco possui dez agências em funcionamento, sendo três em Manaus e sete no interior, além de mais duas agências em implantação nos municípios de Tefé e Manacapuru. Segundo Benedetti,

todas as agências estão aptas a atender a demanda de empréstimos e financiamentos. "Elas operacionalizam todas as linhas de crédito do banco,

em especial as do FNO Amazônia Sustentável Rural (Setor Rural) e Não Rural (setor urbano, abrangendo comércio, serviços, indús-

tria, agroindústria, turismo e infraestrutura). Não existe dimensionamento por agência, apenas por porte de empresa", diz.

De olho no capital de giro, expansão e desenvolvimento proporcionado pelos projetos implantados e necessidade dos empreendedores de atender à Copa de 2014, o banco apresenta um projeto de crédito especial. "Temos uma linha de crédito específica do FNO para esses investimentos, denominada de Amazônia Pró-Copa. Em condições favoráveis com até 20 anos de prazo, incluída carência de até 05 anos. Esta linha está sendo bastante procurada, temos 08 empreendimentos financiados só nesse padrão", informa o superintendente.

De acordo com Benedetti, as parcerias têm sido frutíferas. "Realmente para o Setor Urbano e especificamente como caso das micro e pequenas empresas o grande parceiro do Banco é o Sebrae, mas também contamos com a ACA, FIEAM, CIEAM entre outros. Além de sempre buscarmos alinhamento com os programas prioritários do Governo do Estado, no setor rural temos como parceiros a FAEA, o

MDA, a CEPLAC, o IDAM, a SEPROR, o INCRA, estamos buscando desenvolver uma parceria com a OCB, visando ações de incentivo ao cooperativismo", explica.

Ação com o Sebrae

Em parceria com o Sebrae, o Banco da Amazônia também vem promovendo seminários de acesso ao crédito em toda a Amazônia Legal, já tendo orientado quase 2 mil empreendedores. De acordo com o Sebrae, o Amazonas receberá em 10 municípios, onde serão repassadas informações específicas sobre as linhas de crédito disponibilizadas às micro e pequenas empresas pelo Banco da Amazônia, que apresenta sua linha de crédito disponíveis ao pequeno e micro empresário. A iniciativa resultou, no ano passado, segundo o Banco da Amazônia, num acréscimo de 40% nas operações de crédito do banco envolvendo micro e pequenas empresas.

O evento já ocorreu este ano em Manaus e Autazes e deverá ser levado às cidades de Coari, Maués, Presidente Figueiredo, Lábrea, Apuí, Borba e Manacapuru.

Preços

Importação e dólar impulsionam inflação

Para especialistas do AM, medidas de contenção da inflação não dão retorno imediato

POR LUANA GOMES

Depois de ter sido constantemente 'nocauteado' pelo dragão, o governo já anuncia o uso de todas suas armas para evitar a elevação do 'arqui-inimigo', que se aproxima cada vez mais do limite máximo do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), na faixa dos 6,5%, segundo o sistema de metas de inflação do BC (Banco Central).

Mesmo depois do Copom (Comitê de Política Monetária) ter decidido aumentar a Selic em 0,25 ponto percentual, a expectativa do mercado financeiro para o IPCA subiu pelo sétimo 'round' seguido, passando de 6,29% para 6,34%, de acordo com o boletim Focus, divulgado pelo BC.

Porém, não é uma surpresa as projeções da inflação oficial terem sido aumentadas. De acordo com o economista e consultor empresarial, José Laredo, o efeito da medida sofre influência de outros fatores, como a questão da importação e o dólar mais barato, por isso não dá retornos instantâneos.

O economista e professor da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), José Alberto Machado, explica que desde o início do ano houve um acirramento muito forte de alguns fatores que contribuíram para este arrocho, como a alta no preço dos alimentos e o crescimento das despesas públicas.

Machado fala que a expectativa estabelecida ainda se mantém

animadora, pois o saldo do IPCA deve ser bem maior no fim do ano. "Em algum momento, quando fizer a conta do acumulado, vai ultrapassar até mesmo o teto da inflação", especulou. Outros índices que também mostraram evoluções, mesmo que de forma branda, foram os medidos pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). O IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) caminhou vagarosamente dos 7% para 7,01%, enquanto o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) pulou de 7,04% para 7,06%. Segundo o professor, no momento o aumento nos juros é a melhor solução para conter o avanço inflacionário, tendo em vista que a alternativa

de redução no orçamento público está em 'stand by', já que o governo precisa acelerar os gastos de investimento por conta da Copa do Mundo.

Quem não deve ficar feliz com isso é o setor industrial, ainda mais quando a estimativa divulgada pelo boletim Focus para o crescimento da produção industrial em 2011 caiu de 4,08% para 4,06%.

A própria CNI (Confederação Nacional da Indústria) já havia considerado a decisão do Comitê como inadequada, devido o combate ao aumento dos preços não contar com uma análise devida na política fiscal e ser centrado unicamente na política monetária. Para a confederação,

a política fiscal é subutilizada no controle da inflação, quando deveria ser prioritária para evitar uma alta sistemática dos preços. Segundo justificativa da CNI, a experiência internacional mostrou que o controle dos gastos públicos causa um efeito mais rápido sobre o nível geral de preços do que a política monetária. Laredo comenta que, mesmo com o Mundial, o governo é obrigado a gerenciar corretamente seus gastos. Porém há outras maneiras adotadas para resolver o problema da inflação, como o aumento do IOF e as mudanças no depósito compulsório. No entanto, ele ressalta que os fatores externos contribuem para o efeito da medida.

Mais baixo

Investimento estrangeiro no Brasil começa a cair em março

Resultado aparece após aumento do IOF para inibir a entrada de dólares no Brasil e conter a desvalorização da moeda norte americana

Os investimentos de estrangeiros no mercado financeiro - em ações e títulos de renda fixa, por exemplo - foram de US\$ 1.38 bilhão em março e US\$ 5.86 bilhões nos três primeiros meses do ano.

Nos dois casos, o montante ficou abaixo do registrado no ano passado, quando os investimentos em carteira chegaram a US\$ 3.64 bilhões no ano e US\$ 9.32 bilhões no trimestre.

Em fevereiro deste ano, esses investimentos tinham sido de US\$ 2.84 bilhões.

No dia 29 de março, o governo aumentou para 6% a alíquota de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) cobrada de empréstimos feitos no exterior por bancos e empresas com prazo de até um ano. No início de abril, a cobrança foi estendida para empréstimos de até dois anos.

A medida foi tomada para inibir a entrada de dólares no Brasil para investimentos de curto prazo e conter a desvalorização da moeda norte americana.

Os investimentos estrangeiros no setor produtivo brasileiro somaram US\$ 6.79 bilhões em março e já chega a US\$ 17.47 bilhões no primeiro trimestre, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira pelo Banco Central.

O valor está bem acima do registrado no primeiro trimestre

de 2010, quando ingressaram no país R\$ 5,51 bilhões em recursos de investimento direto. Em março de 2010, o montante foi de US\$ 2.08 bilhões.

Em março, as transações correntes (que computam as compras e vendas de bens e ser-

em março e em US\$ 27.64 bilhões no ano.

Empréstimo externo de curto prazo começa a ser alongado

O Banco Central já percebeu em abril um processo de migração dos empréstimos de curto prazo, tomados no exterior, para operações de longo prazo. Isso é uma indicação de que a decisão do governo de cobrar o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nas operações com prazo de até dois anos começa a surtir efeito.

Tulio Maciel, chefe do Depec (Departamento Econômico) do BC, não quis adiantar números, atendo-se apenas a comentar o que foi percebido pelos técnicos ao avaliarem os dados preliminares de abril. Em março, os empréstimos tomados no exterior somaram US\$ 9.585 bilhões. Deste total, praticamente dois terços - US\$ 6.285 bilhões - foram operações de curto prazo, ou seja, inferiores a 360 dias.

"As prévias de abril indicam uma queda do curto prazo", afirmou o chefe do Depec.

O aumento da dívida externa de curto prazo chama atenção no relatório divulgado ontem pelo BC.

Governo já percebe um processo de migração dos empréstimos de curto prazo, tomados no exterior, para operações de longo prazo

viços entre o Brasil e os demais países) registraram déficit de US\$ 5.67 bilhões. No trimestre, o déficit acumulado é de US\$ 14.63 bilhões.

O déficit, porém, foi financiado com folga pelos recursos que entraram na chamada conta financeira, (que registra entrada e saída de capital no país). Nessa conta, o resultado foi positivo em US\$ 15.02 bilhões em março e em US\$ 42.6 bilhões no trimestre. Com isso, o balanço de pagamentos (onde são contabilizadas todas as transações do Brasil com o exterior) foi superavitário em US\$ 9.53 bilhões

NOTA

Fluxo cambial em abril, até o dia 20, é positivo em US\$ 133 milhões

O fluxo cambial em abril até o último dia 20 é positivo em US\$ 133 milhões, de acordo com dados divulgados pelo chefe do departamento econômico do Banco Central, Túlio

Maciel. Segundo ele, o segmento financeiro teve saldo negativo de US\$ 440 milhões, com entradas de US\$ 24.041 bilhões e saídas de US\$ 24.481 bilhões. O fluxo no comercial, por sua vez, foi positivo em US\$ 573 milhões, com exportações de US\$ 11.899 bilhões e

importações de US\$ 11.326 bilhões. Maciel informou ainda que a posição vendida dos bancos em câmbio no dia 20 de abril estava em US\$ 13.258 bilhões, acima do nível de US\$ 10 bilhões que o BC declarou ser o desejável e também dos US\$ 8.831 bilhões de março.

Brasil & Mundo

brasil@cam.com.br
telefone: (92) 2101-5527
fax: (92) 2101-5523

Posição

Brasil supera países do G-20 em empreendedorismo

O Brasil ganhou destaque no cenário do empreendedorismo mundial em 2010. Ranking global divulgado ontem mostra o país à frente de membros do G-20.

Segundo os dados da pesquisa, 21,1 milhões brasileiros exerceram atividade empreendedora no ano passado, com negócios de até três anos e meio de atividade. O número representou uma Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) de 17,5% da população adulta (18 a 64 anos).

A taxa ultrapassou a China (14,4%) e foi superior aos 17 membros do G-20 que participaram da pesquisa no ano passado. A Índia não participou do levantamento em 2010. Os EUA tiveram um índice de 7,6%.

Do percentual total de empreendedores no país, 5,9% estão em estágio inicial, que considera empreendimentos desde a fase

de planejamento até meses de atividade, chamados de nascentes, e 11,7% são os negócios novos com mais de três meses até três anos e meio.

“A participação expressiva dos negócios novos mostra que a grande maioria dos empreendimentos no Brasil está conseguindo superar os primeiros três meses e se manter no mercado, o que é muito positivo”, afirma Luiz Barretto, presidente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que responde pelos dados sobre o Brasil.

Estudo independente

A GEM é o maior estudo independente do mundo sobre a atividade empreendedora. O projeto é atualmente coordenado pelo Gera (Global Entrepreneurship Research Association) - organiza-

ção composta e dirigida pela London Business School, na Inglaterra, pelo Babson College, dos Estados Unidos, e pela Universidad Del Desarrollo, do Chile, e por representantes dos países participantes do estudo.

A pesquisa é realizada no exterior desde 1999. Chegou ao Brasil em 2000 por meio do IBQP (Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade). Em 2001, passou a contar com a participação do Sebrae. A GEM tem entre suas finalidades avaliar, divulgar e influenciar as políticas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil e no mundo. Sessenta países participaram do estudo em 2010, número recorde.

O levantamento vem se consolidando como importante referência nacional para as ações relacionadas ao tema empreendedorismo. A iniciativa é coorde-

nada pelo IBQP (Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade) e pelo Sebrae. Tem como parceiros o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Paraná (Senai/PR), o Serviço Social da Indústria no Paraná (Sesi/PR) e a UFPR (Universidade Federal do Paraná).

Para compor a pesquisa no Brasil, nos meses de maio a julho de 2010, foram entrevistadas 2 mil pessoas, de 18 a 64 anos de idade, em 27 cidades de todas as regiões brasileiras, selecionadas por meio de amostra probabilística. No mundo, foram mais de 180 mil pessoas ouvidas em 2010. A pesquisa, que tem nível de confiança de 95%, com margem de erro de 1,5%, conta ainda com opiniões de 36 especialistas brasileiros. Entre os anos de 2000 a 2010, foram entrevistados no país 23,9 mil adultos.

Desempenho

Seculus prevê ampliar produção de relógios em 50%

Perspectiva mantém o ritmo de crescimento financeiro obtido com a produção da empresa em 2010

POR LÍVIA PIRES

A fabricante de relógios de pulso Seculus prevê ampliar a produção em 50% em 2011. O aumento na produção de dois para três milhões de unidades segue para atender a estimativa otimista da empresa de comercialização de relógios de marca em território nacional. O desempenho estimado para o ano tem correspondido em alta nos três primeiros meses do ano.

A perspectiva mantém o ritmo crescente do retorno financeiro obtido com a produção em 2010 entre as montadoras de relógios do PIM (Polo Industrial de Manaus) que superaram até mesmo expectativas do empresariado do ramo para fechar o ano com US\$ 506 milhões de faturamento com as 9 milhões de unidades produzidas, de acordo com dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Acompanhando a maior produção, o quadro de funcionários também deve aumentar cerca de 35%. A empresa estima chegar a 440 empregos diretos.

Atualmente a empresa emprega 380, este número responde por algo em torno de 14% da mão de obra envolvida no polo relojoeiro entre os nove fabricantes do PIM, tomando por referência os 2.600 trabalhadores (diretos, indiretos e temporários)

do setor relojoeiro do PIM calculados pela Suframa no fechamento do ano passado.

O diretor industrial Mário Cenni explica que 70% da produção é feminina. "As mulheres são mais sensíveis para mexer em peças delicadas e tem destreza manual", especifica. "A exigência para fazer parte da empresa é ter o ensino médio completo. Dentro da fábrica, o funcionário ganha uma formação: ele aprende a montagem de relógios", conta Cenni.

Para o diretor da fábrica instalada há 21 anos no PIM, há vantagens além dos

incentivos da Zona Franca para a presença no Estado. "A quase totalidade dos colaboradores é amazonense. O diferencial dos funcionários aqui é que, treinados, tem bom índice de produtividade".

Produção e consumo brasileiros

Ainda que o relógio de pulso esteja colocado como o 100º produto mais exportado em 2010 no Amazonas, de acordo com dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), a Secu-

lus direciona a própria produção para o mercado nacional. De acordo com o diretor da empresa, os produtos podem ser encontrados em todo o país, mas os consumidores estão centrados no Sudeste, nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

A fabricante identifica nos magazines presentes no Brasil o principal ambiente de escoamento da produção. As grandes redes chegam a responder por 30% do volume total de relógios vendidos pela fábrica. "A tendência é crescer a venda nestas lojas. Os consumidores de nossas marcas

têm boa aceitação neste tipo de loja", conta o diretor, excluindo os modelos luxuosos deste segmento de vendas.

Marcas fabricadas

A fábrica da Seculus trabalha na capacidade máxima em dois turnos (das 7h à meia noite) para dar conta da demanda de produção de 12 mil unidades por dia, de quatro marcas diferentes.

A empresa opera a montagem de relógios da marca Mondaine, que conquista principalmente o público feminino e tem maior aceitação no Estado do Rio de Janeiro. Outra montagem na capital amazonense é a dos modelos que levam o nome da fabricante Seculus. Estes atendem mais ao público masculino.

Com foco em um nicho de mercado segmentado, a fábrica ainda opera com a linha de esportivos Speedo Watches. Além destes, os artigos luxuosos também tem representação em Manaus com relógios que levam a marca Guess.

Ao todo, com as quatro marcas, a fabricante chega a lançar cerca de 1.100 modelos por ano. "Mais do que um meio de ver horas, os relógios são percebidos como acessório de moda. Se não fosse assim, muitas pessoas deixavam de usar relógios e passavam a saber as horas pelo celular", comenta o diretor industrial Mário Cenni sobre a percepção do artigo na atualidade.

Concorrência

Sony lança computadores tablets

Aparelhos S1 e S2 usam o sistema operacional Google Android 3.0

A Sony lançou seus primeiros computadores tablet em uma tentativa de conquistar a segunda posição em um mercado dominado pelo Apple iPad e que deve quadruplicar em quatro anos.

Os aparelhos, que usam o sistema operacional Google Android 3.0, podem ser um dos mais importantes lançamentos da companhia japonesa desde a estreia do console de videogame PlayStation, em 1994.

A Sony, que também criou o Walkman, está enfrentando dificuldades para desenvolver produtos de sucesso e melhorar sua margem de lucro, em meio à concorrência contra Apple, Samsung Electronics e Nintendo.

na MF Global, de Tóquio. "A Sony me parece ter chance legítima de combinar seu conteúdo exclusivo e seus serviços de rede a uma forma interessante, para atingir seu objetivo declarado de tomar o segundo posto no mercado", acrescentou.

O Galaxy Tab, da Samsung, é o mais

brilhante, serão os primeiros tablets a permitir o uso de jogos do PlayStation, disse Kunimasa Suzuki, presidente assistente do grupo de bens e serviços ao consumidor, na cerimônia

grupo de pesquisa Gartner. A Sony não deu indicações sobre preços dos novos aparelhos, que vão concor-



de lançamento.

A Sony está apostan-

forte concorrente da Apple por ora, enquanto Motorola, LG Electronics e HTC estão lançando

Os aparelhos da Sony, chamados de S1 e S2, permitem o uso de jogos do PlayStation

rer com o iPad 2, vendido a partir de 499 dólares.

Os tablets da Sony terão conexão sem fio Wi-Fi e serão compatíveis com redes móveis 3G e 4G. O S1 tem tela de 9,4 polegadas e um design curvo que a Sony afirma ser mais fácil de segurar por longos períodos de tempo.

O S2 tem duas telas de 5,5 polegadas em um design de concha que Suzuki demonstrou ao tirar do bolso do paletó durante o lançamento.

A empresa está apostando no design incomum, assimétrico, do S1 e no acesso a jogos de primeira geração do PlayStation e a outras formas de seu conteúdo

"A expectativa de que qualquer empresa surja com um desafio sério à Apple é baixa", disse Jay Defibaugh, diretor de pesquisa de ações

modelos acionados também pelo Android.

Os aparelhos da Sony, chamados S1 e S2 e apresentando revestimento preto

d o no design incomum, assimétrico, do S1 e no acesso a jogos da primeira geração do PlayStation e a outras formas de seu conteúdo disponível em rede para diferenciar os produtos do dilúvio de tablets que estão chegando ao mercado.

As vendas de tablets devem quadruplicar, para cerca de 294 milhões de unidades, entre 2011 e 2015, e metade desse total deve ser composto por aparelhos acionados pelo Android, estimou o

sim & não

sociais na zona rural do Município. Amanhã, Omar Aziz segue para a Ilha. Nejmi viaja hoje com a titular da Suframa, Flávia Grosso.

Cargo Por falar em Flávia Grosso, enquanto o Governo não define a mudança na Suframa, ela continua no cargo e com ações de longo prazo. Por exemplo, Flávia está com viagem marcada para a Itália, onde assinará acordos em Veneza no período de 4 a 12 de maio. Foi até autorizada pelo ministro Fernando Pimentel.

Precursora A propósito, Nejmi viaja hoje para Parintins. Terá encontro com dirigentes dos bumbás e visitará projetos

NA ALE

Homenagem e cobrança

Deputados felicitam os 44 anos da Suframa e pedem investimentos

Convidada ontem a participar de uma homenagem na Assembleia Legislativa pela passagem dos 44 anos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a titular do órgão, Flávia Grosso, ouviu dos parlamentares cobranças por maiores investimentos da autarquia no setor primário, na piscicultura, no “homem do interior” do Amazonas e na expansão do modelo ZFM para a região metropolitana de Manaus.

Por seu lado, Flávia Grosso

apresentou dados que mostram a importância da ZFM no desenvolvimento de Manaus. “Há 44 anos não tínhamos um shopping na cidade, hoje temos cinco. Temos diversos centros de ensino e avançamos também no número de unidades de saúde”. Em nenhum momento, Flávia rebateu diretamente o discurso dos parlamentares.

MAIS 50 ANOS

Sobre a prorrogação do modelo ZFM por mais 50 anos, a supe-

rintendente informou que já foi traçado um planejamento estratégico até 2025. “Firmaremos convênios com instituições de ensino, entre elas a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA), para formação de capital intelectual. Vamos capacitar e formar desde industriários que atuam no chão de fábrica a profissionais pós-graduados”.

De acordo com Flávia, sem qualificação da mão-de-obra re-

gional não há como o modelo ZFM ter um desenvolvimento sustentável.

Há previsão também de investimentos nos segmentos internacionais de forma competitiva, de investimento e desenvolvimento nos segmentos de micro e nanotecnologia, e devem ocorrer ainda discussões na questão de arranjos produtivos locais e para toda a Amazônia. “A previsão que faço para os próximos anos é que continuaremos tendo um trabalho árduo”, comentou Flávia.

Quanto à sua permanência à frente da Suframa Flávia disse que “o ministro (Fernando Pimentel, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) disse apenas que é para eu continuar trabalhando”.

ARMAZENAGEM

Entrepósito da ZFM em Uberlândia faz um ano

Este mês o Entrepósito da Zona Franca de Manaus em Uberlândia, Minas Gerais, completa um ano de funcionamento comemorando, segundo sua permissionária Supporte Logística Integrada, a captação de 18 empresas que já operam ou estão em fase inicial de operação no entreposto, o qual atua na armazenagem de mercadorias oriundas da ZFM.

De acordo com o diretor presidente da Supporte, Luis Roberto Carrara Lelis, atualmente são 406 empresas ativas no PIM. Dessas, 198 são fabricantes de produtos acabados. Nesse um ano, a Supporte Logística visitou 108 empresas e fechou 18 contratos e outros 73 projetos estão em andamento.

Uma delas é a Tany, empresa líder no mercado de equipamentos de beleza como secadores e pranchas. Para Alexandre Cobra, CEO da empresa, desde o primeiro contato, o profissionalismo e a competência da Supporte Logística mostraram que a parceria ia ser sucesso.

"O cronograma de migração foi perfeito e como consequência melhoramos ainda mais a nossa excelência na distribuição. A relação custo x benefício prova que a decisão foi mais do que acertada", afirma Cobra.

Segundo Luis Roberto, o fato de os produtos poderem ser faturados por Uberlândia com suspensão dos impostos, a indústria não perde o benefício fiscal que tem em Manaus. "O Estado que recebe o entreposto também ganha. Ficamos com o ICMS sobre o transporte da mercadoria e o ISS da armazenagem", explica.

Além do entreposto de Uberlândia, há um outro, o primeiro dele, instalado em Resende (RJ).

EMPRESAS FAMILIARES

Desafio da governança

Boa sucessão em grupos empresariais de base familiar é fundamental para a continuidade da empresa no mercado

Membros de empresas familiares do Amazonas estarão reunidos, na próxima sexta-feira, no 2º Encontro FBN de Empresas Familiares. O evento, que é uma promoção da associação sem fins lucrativos The Family Business Network (FBN Brasil), acontece de 9h às 17h30, no Blue Tree Premium Hotel, localizado na Avenida Umberto Calderaro Filho, 817, Adrianópolis.

As temáticas da governança familiar, perpetuidade da empresa e sucessão de líderes são debatidas por empresas familiares de todo o mundo. O evento terá como palestrantes Herbert Steinberg, especialista em governança corporativa familiar; e a consultora Josenice Blumenthal.

Segundo a diretora executiva da FBN Brasil, Iêda Baraúna, o encontro também vai apresen-

Serviço



* O QUE?

2º Encontro FBN de Empresas Familiares.

* INSCRIÇÕES

Podem ser feitas mediante envio de nome, telefone e nome da empresa para o e-mail secretaria@fbn-br.org.br. O custo é R\$ 200 por pessoa.

* INFORMAÇÕES

Com Iêda Baraúna, pelo telefone 9203-4306.

tar, pela primeira vez, os resultados de uma pesquisa sobre empresas familiares no Brasil e no mundo, realizado pela PricewaterhouseCoopers e pela

superintendência do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Também serão apresentados casos de empresas familiares vencedoras como a Jacto Máquinas Agrícolas (SP), Grupo Otávio Lage (GO), além de debates com temas relevantes para membros das famílias empreendedoras de Manaus.

No Amazonas, há cinco grupos empresariais associados à FBN: Grupo Benchimol, Grupo Simões, MD Consultoria, Cultura Inglesa e Tropical Multilojas.

Iêda Baraúna explica que a governança corporativa é um assunto extremamente delicado, mas fundamental para garantir o futuro da empresa familiar. "Um desafio eterno é a questão da sucessão. Como o fundador vai passar o negócio

adiante? O filho pode não estar preparado para suceder. Como perpetuar e manter os valores herdados e transmitir esses valores às outras gerações? Os valores são a base da família e da organização", comenta.

No Brasil, há alguns casos emblemáticos. A Gerdau é um exemplo de processo sucessório bem-sucedido. Em 2007, André Gerdau assumiu a presidência do grupo após um processo de treinamento e avaliação feito por empresa especializada.

Em Manaus, um dos exemplos de governança corporativa bem conduzida é o próprio Grupo Simões. Quando a empresa fez a sucessão, um dos diretores, Aristarco Martins Neto, foi escolhido para ser o CEO. Renato Simões assumiu a presidência do Conselho de Administração.

EM MANAUS

Lojistas fecham Páscoa no azul

Crescimento, segundo CDLM, foi de 6,5%

Depois de uma semana Santa de supermercados abarrotados, consumidores zeraram estoques de ovos de Páscoa e comerciantes comemoram crescimento do setor de 6,5%, na semana de 17 a 24 de abril, em relação ao mesmo período de 2010. Agora, lojistas se preparam para atender a demanda do Dia das Mães, que segundo pesquisa da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM) deve movimentar R\$ 134 milhões.

Este ano, o varejo colocou 35 toneladas de ovos de páscoa, cinco toneladas a mais que no ano anterior. Conforme balanço da

Semana da Páscoa, divulgado ontem pela CDLM, o segmento que mais cresceu foi o de autosserviço - mercados, supermercados - que atingiu 19%. Na sequência estão as lojas de conveniência com alta de 15% e de alimentação em restaurante, com expansão 6,4%.

“Não deve ter queima de ovos de páscoa porque foi vendido praticamente tudo, aproximadamente 99% dos ovos. E uma coisa legal deste ano é que a maioria das vendas foi entre os ovos médios e grandes, a partir do número 20” disse o presidente da CDLM, Raph Assayag.

POLO INDUSTRIAL

Gradiente retorna ao mercado

SÃO PAULO (AG) -A Gradiente anunciou ontem a conclusão da reestruturação de sua dívida e o plano de volta da marca no mercado, contando com a injeção de dinheiro dos fundos de pensão estatais. Segundo a IBG, empresa detentora da marca Gradiente, a dívida de R\$ 395 milhões será quitada em nove anos, a partir dos recursos obtidos com o arrendamento da marca e aluguel de imóveis.

Para viabilizar o aluguel da marca, a Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD), uma das empresas abertas no processo de reestruturação da dívida da IBG, receberá investimento de R\$ 68 milhões. Esse total será dividido igualmente por quatro investidores: a empresa de equipamentos eletrônicos Jabil, os fundos de pensão da Calxa (Funcef) e da Petrobras (Petros) e a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (ligado ao governo estadual).

Perguntado sobre o aporte dos fundos, o presidente interino da CBTD, Eugênio Staub Filho, disse que os novos sócios teriam interesses complementares. A norte-americana Jabil, que concorre com a Foxconn no mercado internacional, tem a intenção de estar mais próxima do consumidor, enquanto a agência de fomento estaria mais interessada em promover o desenvolvimento regional. Já os fundos, segundo ele, entram como investidores que veem o retorno financeiro do negócio.

AFEAM

No final do ano passado, a Afeam informava que estava estudando a possibilidade de fechar uma participação societária na antiga Gradiente, que deveria voltar à atividade no Polo Industrial de Manaus (PIM). O presidente da agência, Pedro Falabela, declarou à época que a intenção de ser um dos sócios vinha sendo analisada com cuidado. Falabela disse ainda que não poderia adiantar outros detalhes da operação porque o processo estava sob avaliação técnica, mas frisou que a participação na sociedade tem o objetivo de "viabilizar o retorno da empresa a Manaus e geração de novos empregos".

Contexto

"Mesmo sendo político, sou contrário à politização da Zona Franca de Manaus que, ao meu ver, tem de ser tratada tecnicamente"

Do deputado Ricardo Nicolau (PRP), defendendo a permanência de Flávia Grosso na Suframa

Contexto (continuação)

Tuiteiros

Em pé, durante a execução do hino nacional na sessão em homenagem à Suframa, ontem na Aleam, os deputados Marcelo Ramos (PSB) e Chico Preto (PP) não paravam de tuitar.

Propostas

Inspirado, Chico Preto propôs a desapropriação e depósito judicial da Maksoud e tornar públicos os cartórios extra-judiciais para que a arrecadação seja revertida ao Tribunal de Justiça, que está em aperto financeiro.



Suframa

Ausência ministerial adia segunda reunião do CAS

Por conta da ausência do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Fernando Pimentel, assim como do secretário-executivo da mesma pasta, Alessandro Teixeira, a 250ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS) foi adiada. De acordo com nota divulgada pela autarquia, ainda será acertada uma nova data para a realização do encontro. No entanto, a disponibilidade dos representantes ministeriais norteará a nova escolha.

Uberlândia-MG

Entrepósito da Zona Franca quer mais 48 parceiros do PIM

**RICHARD RODRIGUES
E ASSESSORIA**

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Há apenas um ano em operação, o entreposto da Zona Franca de Manaus em Uberlândia (MG) já conta com 18 contratos firmados com empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). A expectativa mantida pela Supporte Logística – empresa gerenciadora – é de que, pelo menos, 48 empresas passem a contar com os serviços até o fim deste ano.

De acordo com o diretor-presidente da Supporte, Luís Roberto Carrara, atualmente 18 empresas já operam ou estão em fase inicial de operação no armazém, que está em atividade desde abril do ano passado. Ele destacou ainda que o parque fabril manauense conta com 406 empresas ativas, das quais 108 já foram visitadas pela administradora. "Além das indústrias que já firmaram parceria, mais 73 projetos estão em andamento", observou o executivo, ao desta-

car que a meta é que do total dos projetos em negociação, pelo menos 30 sejam firmados ainda neste ano.

Carrara explicou que o entreposto é um armazém para recebimento e estocagem de produtos industrializados da Zona Franca de Manaus para posterior distribuição e comercialização. Segundo o executivo, o armazém mineiro é o segundo entreposto do PIM no país (o primeiro está instalado em Resende, no Rio de Janeiro) e será o único em Minas Gerais, operando em regime de exclusividade no Estado. Posteriormente, esses produtos são destinados à comercialização em qualquer ponto do território nacional ou internacional.

Conforme a Supporte, os produtos podem ficar armazenados na unidade por até 180 dias sem a incidência de tributos, pois somente depois de faturado o imposto é cobrado conforme o Protocolo do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 85/2008. "O município, por meio da Sup-

porte, é responsável por toda a logística de distribuição, o que contribui para a geração de empregos, renda, arrecadação de tributos, além de tornar Uberlândia um centro atrativo para outros empreendimentos", pontuou.

Indústrias

Entre as empresas que já contam com os serviços da Supporte e têm os seus produtos armazenados e distribuídos a partir do entreposto está a Tany, fabricante de equipamentos de beleza como secadores e pranchas. Para Alexandre Cobra, CEO da empresa, firmar parceria com a Supporte proporcionou à empresa maior tranquilidade e comodidade no que diz respeito ao abastecimento dos grandes mercados consumidores do país e do mundo. "O cronograma de migração foi perfeito e como consequência melhoramos ainda mais a nossa excelência na distribuição. A relação custo-benefício prova que a decisão foi mais do que acertada", ressaltou.

Codam avalia investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão

Montante é quase 70% superior ao proposto na primeira reunião do ano, em fevereiro. Maioria dos projetos presentes é composta por propostas de empreendimentos e implantação de novas empresas

ALYNE ARAÚJO
Equipe do EM TEMPO
alynearaujo@emtempo.com.br

Dois meses após a primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), o Polo Industrial de Manaus (PIM) está cada vez mais 'na mira' do empresário. Prova disso é que o conselho avalia, na próxima quarta-feira (4), 40 projetos industriais que devem render ao parque fabril investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão e um total de 1.875 novos postos de trabalhos em três anos.

Somente os investimentos estrangeiros somam R\$ 390 milhões. No leque das empresas

que devem investir, participam do montante sete com capital estrangeiro – entre sul-coreanas, japonesas, panamenhas, uruguaias e norte-americanas.

De acordo com o titular da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas (Seplan-AM), Marcelo Lima, o total de investimentos é altamente positivo para o Estado. "Todo esse volume de aporte demonstra que o Amazonas está atendendo a todas as demandas de maneira satisfatória, tanto para empresários quanto para trabalhadores", afirmou.

Ainda na avaliação dele, os projetos avaliados são benéficos também porque o PIM passa a trabalhar com o desenvolvi-

mento de atividades que visam o autoincremento. "Os investimentos significam o crescimento e o fortalecimento do PIM e a continuidade da vinda de novas empresas de segmentos diferentes", observou.

No montante de projetos recebidos pela Seplan, 20 correspondem à implantação de empreendimentos e novas empresas, 18 são de diversificação de produtos de empresas já estabelecidas e dois estão relacionados à atualização tecnológica. O volume de implantação totaliza R\$ 532 milhões, os de diversificação R\$ 591 milhões e os de atualização R\$ 118 milhões. Dos 40 projetos, dez são de bens intermediários e 21 dizem respeito aos bens finais.

Reunião impulsiona a indústria

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a tendência é de que cada um dos projetos avaliados pelo conselho intensifique ainda mais a atividade industrial no PIM. "Os projetos tendem a auxiliar muito mais

o polo, porque o número de geração de empregos tende a aumentar e novas empresas podem instalar unidades na cidade", enfatizou.

A primeira reunião do Codam em 2011 ocorreu em fevereiro e aprovou um volume de 28 projetos industriais,

com investimentos de R\$ 719 milhões e criação de 2.718 postos de trabalho. O projeto da Terramazon não foi incluído na pauta para nova análise depois de pedido de revisão encaminhado pelo conselheiro Isper Abraham, titular da Sefaz-AM.

Efeito Japão

Falta de peças antecipa férias em fábrica paulista da Honda

Após a Toyota anunciar que vai paralisar a produção no Brasil por três dias, por conta de prejuízos provocados pelo terremoto seguido de tsunami no Japão, a Honda decidiu antecipar a parada para manutenção agendada para o mês de julho.

Serão concedidas férias coletivas para 3,6 mil funcionários da fábrica de Sumaré (SP), entre os dias 23 de maio e 3 de junho. A informação é do diretor de relações institucionais da empresa no Brasil, Paulo Takeuchi.

Nesse período, informou ele, 6 mil veículos – modelos Honda Fit e os sedãs City e Civic – deixarão de ser produzidos na unidade. “No início de junho receberemos novo lote de componentes eletrônicos. Até lá, temos o suficiente para a produção se manter. Com a parada técnica, antecipada de julho para maio, temos como nos ajustar a essa falta de componentes”, diz o executivo.

Unidade independente

Para o Amazonas, a assessoria de comunicação da fábrica localizada no Polo Industrial de Manaus (PIM) afirmou que não há plano previsto de parada

para manutenção. Pelo contrário, o setor afirmou que a fábrica instalada em Sumaré é independente da planta localizada no Norte do Brasil.

Confaz

Amazonas discute ICMS novamente

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Nos próximos dois dias, questões tributárias voltarão a ser discutidas na 142ª Reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Durante o evento, que será realizado em São Paulo, entre os dias 28 e 29 de abril, o Amazonas deverá apresentar proposta relacionada à divisão do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) gerado pelo comércio eletrônico, assim como a isenção do tributo para a banda larga. Além das propostas, também está na pauta da reunião a redução do imposto a 2% até 2014, proposta feita pelo Ministério da Fazenda.

De acordo com o secretário-executivo da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Thomaz Nogueira, os assuntos serão discutidos juntamente com as demais Secretarias de Fazenda e o governo federal para que seja encontrada uma solução que atenda às necessidades do Amazonas. "Esse assunto será tratado na reunião, assim como as

demais pautas relacionadas ao ICMS", destacou.

Sobre a afirmação do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, de que o governo deseja equilibrar a cobrança de ICMS nos Estados de forma gradual, reduzindo o imposto a 2% até 2014, Nogueira destacou que este assunto também merece destaque e está

Redução gradativa
do Imposto Sobre
Circulação de
Mercadorias e
Serviços (ICMS) a
2% até 2014 também
será debatida

entre os principais que serão abordados na reunião. "Esta é uma proposta que também estará em pauta e será discutida de forma que não venha a comprometer a competitividade do nosso Polo Industrial de Manaus (PIM)", reforçou.

Posicionamento em pauta

Esta será a segunda reunião do Confaz em 2011. Na primeira, ocorrida em 1º de abril, foram abordados temas que afetam diretamente a tributação de produtos e serviços em todo o país.

Entre os itens da pauta estava a cobrança do ICMS tanto pelos Estados de origem quanto pelos de destino nas operações de compras efetivadas no comércio eletrônico (via internet), assim como pelo serviço de telemarketing. Atualmente, apenas o Estado produtor do bem se beneficia do recolhimento integral, não

repassando a diferença de alíquota para os locais onde a mercadoria é enviada.

Dos 26 Estados participantes da reunião mais o Distrito Federal, representantes de 18 unidades da federação assinaram o protocolo que altera a cobrança, de forma a dividir o imposto entre localidade produtora e compradora. O Amazonas integrou o grupo de nove Estados que adiou seu posicionamento sobre o tema por divergências técnicas sobre a utilização de protocolo como meio para respaldar a medida.

Claro & Escuro

Pela reforma 1

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) usou o exemplo da Adidas, que teve o PPB para instalar fábrica em Manaus rejeitado, ao defender a urgência de uma reforma tributária que não prejudique nenhum Estado. O debate foi ontem, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

Pela reforma 2

De acordo com a senadora, os produtos da Adidas fabricados no exterior “estão entrando no País pelos Estados de Santa Catarina e Espírito Santo sem pagar Imposto Sobre Circulação de Mercadoria (ICMS)”.

Claro & Escuro (continuação)

“O custo do Brasil em parte desse investimento não é competitivo, a Lei de Informática é muito mais uma lei que compatibiliza a Zona Franca de Manaus com o resto do País do que propriamente uma lei de fomento à tecnologia da informação”.

Do ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante.

INCENTIVO FISCAL

Pauta preliminar do Codam reúne 40 projetos, avaliados em R\$ 1,2 bi

A pré-pauta da 232ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) relaciona 40 projetos industriais com valor estimado em R\$ 1,242 bilhão e um total de 1.875 empregos, no período de até três anos. A segunda reunião do Codam deste ano está prevista para 4 de maio, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

Os investimentos estrangeiros - sete empresas com capital sul-coreano, japonês, panamenho, uruguaio e norte-americano - somam R\$ 390 milhões. Cinco destes projetos são do se-

tor eletroeletrônicos. Do total de projetos recebidos pelo setor de análise técnica da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan), 20 são de implantação, 18 de diversificação (novos produtos de empresas já estabelecidas) e dois de atualização tecnológica. Os projetos de implantação totalizam R\$ 532 milhões e os de diversificação R\$ 591 milhões.

CAS é adiado

A assessoria de comunicação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que a 250ª Reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS) não ocorrerá

EMPREGOS

Segunda reunião do Codam neste ano foi marcada para 4 de maio.

1.875

empregos estão planejados para ser gerados durante implantação dos 40 projetos apresentados ao Estado com pedido de incentivo fiscal.

amanhã devido a agenda do ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e que a nova data será definida em breve.

Gradiente vai reabrir fábrica após obter parceria da Afeam

A Gradiente vai retomar as operações em Manaus com a parceria da Agência de Fomento do Amazonas (Afeam) e recursos de novos acionistas. O modelo do negócio será anunciado hoje, em Manaus, pelo empresário Eugênio Staub, ex-controlador da empresa, hoje constituída como Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD), que comprou os ativos da Gradiente, após paralisar as atividades ao acumular dívidas estimadas em R\$ 384 milhões.

A Afeam evitou dar detalhes sobre a parceria que tem apoio do Governo do Amazonas, após analisar por três anos o projeto da nova companhia. Em março de 2009, a empresa aprovou na reunião do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), projeto de R\$ 31,4 milhões para voltar a produzir por meio da CBTD, que assume todas as operações industriais da unidade local.

A empresa enfrentou ações trabalhistas de 350 ex-empregados que tentavam receber os direitos, com acordos firmados após a intermedia-

ção do Ministério Público do Trabalho, que incluiu até a penhora de televisores.

Em setembro de 2009, a Gradiente conseguiu, no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, evitar o leilão da sua

marca por débitos inscritos na dívida ativa, em ação da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

De acordo com a revista 'Is-toÉ Dinheiro', os novos acionistas da companhia serão os

fundos de pensão dos funcionários da Caixa Econômica Federal (Funcef) e dos empregados da Petrobras (Petros), a Jabil, que possui uma unidade em Manaus, além da Afeam, que ao DIÁRIO negou ser sócia e sim "parceria no negócio", ao justificar a importância para a geração de renda e emprego no Estado.

Ao se basear numa fonte que conhece os detalhes do negócio, a revista informou que Staub não terá o controle da empresa. O empresário será acionista minoritário e terá assento no Conselho de Administração. A revista detalha que a previsão é de que os investidores deverão aportar recursos no valor de R\$ 60 milhões para capitalizar a empresa e permitir que possa iniciar sua produção no segundo semestre deste ano.

Desde 2009 Staub negociava com os credores para parcelar os débitos e tentava obter R\$ 400 milhões de empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que opera com taxas de juros abaixo do mercado.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Governo e senadora defendem reforma que inclua ZFM

A retomada do debate da reforma tributária deve contemplar um só projeto que assegure os direitos da Zona Franca de Manaus (ZFM). A avaliação é compartilhada pelo secretário executivo de Receita da Secretaria de Estado da Fazenda, Thomaz Nogueira e pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB).

Ontem, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado realizou audiência pública para avaliar o projeto de resolução do senador Romero Jucá (PMDB-RR), que propõe acabar com a guerra fiscal entre os Estados que concedem incentivos para as importações. Na mesma sessão, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, encaminhou proposta para unificar as alíquotas interestaduais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A proposta é de que haja uma transição gradual de uma alíquota final de 12% para 2% e que a cobrança passe da origem para o destino.

Empreendedor do País é pouco inovador

A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), divulgada ontem pelo Sebrae, mostra que a qualidade do empreendedorismo no Brasil melhorou em 2010. Contudo, um dos aspectos que precisa ser aperfeiçoado é a questão da inovação.

Dos empreendedores no País em 2010, apenas 16,8% afirmaram que seu produto é novo para todos ou alguns consumidores. “Em inovação, precisamos avançar muito. Nos Estados Unidos esse índi-

ce chega a quase 40%”, afirma o presidente nacional do Sebrae, Luiz Barreto.

O estudo mostra que 68% dos entrevistados afirmaram que resolveram entrar no mercado porque viram uma oportunidade e os outros 32% decidiram empreender por necessidade.

No ano passado, 50,7% dos empreendedores brasileiros eram homens e 49,3%, mulheres. Apesar dessa relação ter diminuído em relação a 2009 (quando era de 47% homens e 53% mulheres), o Brasil é o segundo país onde as mulheres

mais empreendem, perdendo apenas para Gana.

A proporção dos empreendimentos por oportunidade ante a necessidade no Brasil subiu (2,1 por 1) e é superior a de alguns países desenvolvidos, como o Japão (1,8 por 1), e próxima da dos Estados Unidos (2,4 por 1). Em 2009, a relação no Brasil havia sido de 1,6 empresa criada por oportunidade por 1 surgida a partir de necessidade.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br